



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## Cine Debate Marcas da Memória

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Nome dos autores: Samantha Thais Baião Moreira<sup>1</sup>; Iasmim Mesquita<sup>2</sup>; Elisa Kandratavicius<sup>3</sup>; Lidiane Souza Santos<sup>4</sup>; Luciana Tereza de Moraes Silva<sup>5</sup>; Cynthia Valéria Oliveira<sup>6</sup>; Eloisa Junio Boanerges<sup>7</sup>; Izadora Pereira Mendonça<sup>8</sup>; Gustavo Costa de Souza<sup>9</sup>;

Instituição: Universidade Federal de Lavras (UFLA)

### Resumo

O projeto Cine Debate Marcas da Memória tem como objetivo promover sessões audiovisuais públicas e gratuitas, dedicadas à memória e à reflexão crítica sobre os regimes de exceção vividos na América do Sul, em especial no Brasil, e seus reflexos no presente. Como metodologia, o projeto será constituída por filmes produzidos pelo Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e, posteriormente à exibição, será estabelecida uma mesa de discussão acerca da temática. A metodologia baseia-se na promoção de sessões audiovisuais e debates permeados por dinâmicas grupais, promovendo de forma incisiva o resgate dessas memórias, a formação de consciência crítica, a defesa dos direitos humanos e o fortalecimento/aprimoramento das instituições democráticas. Os resultados foram observados mediante a realização de uma sessão piloto

<sup>1</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>6</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Engenharia Florestal.

<sup>7</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>8</sup> Universidade Federal de Lavras, Curso de Graduação em Administração Pública.

<sup>9</sup> Universidade Federal de Lavras, Professor Adjunto do Departamento de Administração e Economia.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

e duas outras edições, onde os objetivos primados pelo projeto já podem ser vislumbrados.

Palavras chave: ditadura militar; sessão audiovisual; memória

## 1. Introdução

Há mais de 10 anos a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça promove a reparação de violações a direitos fundamentais praticadas entre 1946 e 1988, configurando-se em espaço de reencontro do Brasil com seu passado e subvertendo o senso comum de anistia enquanto esquecimento (TOSI et al., 2014).

É, então, a partir deste grande reencontro com a história que surgem não apenas os fundamentos para a reparação às violações cometidas no período como, também, a necessária reflexão sobre a importância da não repetição destes atos arbitrários (COMISSÃO DA ANISTIA, 2012).

Dessa maneira, se a reparação individual é meio de buscar reconciliar cidadãos violados, que tem então a oportunidade de ver o Estado reconhecer que errou para com eles, devolvendo-lhes a cidadania e o patrimônio roubados, por sua vez, as reparações coletivas, os projetos de memória e as ações para a não repetição têm o claro objetivo de permitir a toda a sociedade conhecer, compreender e, então, repudiar tais erros (DIAS, 2014, p.10).

Neste contexto é que se insere o Projeto Marcas da Memória da Comissão da Anistia, que promove ações em quatro campos:

- a) Audiências Públicas;
- b) História oral;
- c) Chamadas Públicas de fomento a iniciativas da Sociedade Civil;
- d) Publicações.

A partir do conhecimento dessa iniciativa, a Universidade Federal de Lavras - na figura de professores e discentes dos Departamentos de Administração e Economia e Direito-, adentra esse universo e se propõe a fazer parte desse processo de resgate de memória e reparação.

Como metodologia proposta para aplicação nesse locus, opta-se pela promoção de sessões audiovisuais e debates, promovendo de forma incisiva o resgate dessas memórias, a formação de consciência crítica, a defesa dos direitos humanos e o fortalecimento/aprimoramento das instituições democráticas. Organiza-se, então, após a exibição de filmes pertencentes ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Memorial da Anistia, mesa de discussão que abrange acadêmicos, pesquisadores, ex-presos políticos, movimentos sociais ou outros atores envolvidos com a temática. Espera-se, assim, sensibilizar toda uma geração cujo tema permanece como uma história esquecida, instigando os discentes e participantes a assumir esse legado de resistência e luta.

Nesse sentido, a confirmação da extensão como função acadêmica da universidade implica em sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade, mediante a composição de um projeto político-pedagógico de universidade e sociedade no qual a crítica e autonomia sejam os pilares da formação e da produção do conhecimento, redimensionando, então, a prática extensionista ao status de oportunidade de troca de saberes (JEZINE, 2004), função esta prezada pelo presente projeto.

Assim, na medida em que o projeto objetiva promover por meio da exibição audiovisual e posterior debate a lembrança e consciência crítica acerca dos regimes de exceção vividos na América do Sul, em especial no Brasil, tem-se como justificativa a necessidade de dar voz a vivências e depoimentos antes reprimidos ou esquecidos. Ademais, o projeto representa a valorização da luta daqueles que, mesmo ao terem seus direitos violados, continuaram resistindo à imposição de um sistema ditatorial.

Entretanto, como principal justificativa, reitera-se a necessidade de conscientização das novas gerações, que, apesar de nascidas no âmago de um regime democrático, precisam ainda conhecer e valorizar a importância de um regime livre e aberto à participação. Assim como afirma Baggio (2012, p. 112), “É o direito à memória e à verdade, portanto, que guarda as possibilidades mais concretas de efetivação de identificações intergeracionais e, com elas, todas as potencialidades de transformação política e social”.

O projeto, abarcando a extensão mediante sua função acadêmica, busca, então,

“uma nova dimensão de universidade, sociedade e sujeito, consubstanciada na perspectiva ideológica do ‘compromisso social’ como instituição pública, viabilizando a organização política do grupo, em que além da promoção de uma consciência crítica se almeja a intervenção na realidade em um perspectiva transformadora e libertadora, da autonomia do sujeito” (JEZINE, 2004, p.3).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Material e Metodologia

A sistemática de funcionamento proposta refere-se à exibição de um filme a cada mês do período letivo da Universidade Federal de Lavras disponibilizado pelo Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia da Justiça. As mesas de debates serão montadas conforme o direcionamento do filme e disponibilidade de palestrantes.

Como estratégias de divulgação utilizadas pelo projeto, cita-se ampla difusão via meios de comunicação tradicionais – como a Tv Universitária, o sítio institucional da Universidade, as rádios universitárias e locais, entre outros – e meios de comunicação virtual – enfatizando a utilização das redes sociais como promotoras ímpares do evento.

Em relação ao público-alvo do projeto, este refere-se a toda a comunidade acadêmica interessada pela temática, em especial discentes/docentes dos cursos de Graduação/Pós-Graduação em Administração Pública e Direito. Entretanto, para além dos muros da universidade, o projeto pretende ampliar seu espectro de atuação envolvendo toda a comunidade de Lavras e região, tendo em vista que uma das principais prerrogativas do projeto é de permitir a toda sociedade conhecer, compreender, lembrar e, então, repudiar os erros cometidos nos períodos ditatoriais. Dessa forma, dar aos jovens a chance de conhecer o passado turbulento e de luta a que estiveram submetidos seus avós e parentes representa importante missão a que o projeto se destina.

Ademais, o envolvimento da comunidade local no projeto também se mostra apelo de extrema relevância dado que, na cidade, a existência de um desaparecido político do regime militar incita na população certa comoção.

Pretende-se, assim, firmar parcerias para que os filmes possam ser disponibilizados em diversas localidades como outros Departamentos da Universidade, escolas públicas (para que seja possível exibir também aos estudantes do ensino médio), no cinema do município para promover acesso a quem se interessar sobre a temática, além de praças públicas, promovendo o projeto para a sociedade como um todo, o que possibilita, assim, uma maior abrangência de público. Assim, o caminho não é unilateral da universidade para a sociedade,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mas há a preocupação em auscultar as expectativas produzidas pela sociedade, bem como em valorizar o contexto em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer (JEZINE, 2004, p.2).

A metodologia proposta pelo projeto durante a realização do evento é interativa, privilegiando o debate e a participação enfática da plateia. Dentre as ações, cita-se a promoção de dinâmicas que incitem discussão prévia sobre a temática e uma breve explanação sobre uma possível mudança de visão após exibição do longa; ademais, questionamentos incitados pela mesa podem ser feitos para nortear discussões em grupo menores dentre os participantes, o que dificulta a inibição e provoca postura mais ativa.

Ademais, antes de iniciar a sequência de exibições, a equipe gestora do projeto (professores e estudantes envolvidos) entende que um período de tempo deve ser dedicado à formação, visando discutir sobre o período histórico da Ditadura Militar e seus reflexos ainda atuais em nossa sociedade tão recentemente redemocratizada. Esta formação pode se dar não só por vídeos como também por textos, a serem discutidos em coletivo. Essa medida se justifica pelo fato de muitos dos jovens não conhecerem, de fato, os acontecimentos desse período. Assim, um momento seria dedicado à discussão exploratória sobre esses acontecimentos.

### 3. Resultados e Discussões

Como resultado do presente projeto, apresentamos a realização de três edições, sendo uma delas executada como piloto, caracterizando-se como um espaço específico para definição de tempo de exibição audiovisual ideal, verificação do funcionamento das dinâmicas, entre outros detalhes. Abaixo, seguem os relatos detalhados das edições promovidas.

#### 3.1 Sessão Piloto

A Sessão Piloto do Cine Debate Marcas da Memória foi realizada em 24 de novembro de 2015, no Departamento de Administração e Economia da UFLA. Nessa sessão foram exibidos 3 (três) curtas: “Silêncio 63”, “30 anos de anistia”, e “Os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Alckimistas”. Ao final da exibição considerações sobre o tema foram feitas, onde a mesa de debate foi composta pelo Prof. Gustavo Costa de Souza e pelas alunas Cynthia Valéria de Oliveira e Elisa Kandravicius Alvarez, integrantes estes escolhidos em razão de esta ser uma edição que visava a apresentação do projeto. Em seguida, uma dinâmica grupal foi proposta aos participantes, onde foram apresentadas perguntas para que os membros discutissem e, ao final, deveriam selecionar um representante do grupo para expor a ideia central dos membros. A dinâmica foi finalizada com um apanhe dos principais argumentos apresentados e posterior discussão.

Houve grande cooperação por parte dos presentes, possibilitando um debate relevante e intenso, com uma ampla difusão de conhecimento e troca de experiências, promovendo uma reflexão acerca do assunto apresentado.

Destacam-se como pontos positivos do evento a grande participação e o envolvimento pleno do público, propiciando um espaço onde os participantes sentiram-se confortáveis para expor suas ideias e emoções acerca do assunto.

## 3.2 1ª Edição

A 1ª Sessão do Cine Debate Marcas da Memória foi realizada em 03 de fevereiro de 2016, no anfiteatro do Departamento de Ciências da Computação às 14h. Nessa sessão foi exibido o longa metragem “Militares da Democracia: os militares que disseram não” sob direção de Sílvio Tandler, integrante este do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa do Memorial da Anistia. Antes de iniciar o filme, o professor Gustavo Costa de Sousa fez uma explanação acerca do projeto, e, em seguida, direcionou o público a escrever sobre suas impressões preliminares em relação à temática passando, a seguir, para a exposição do filme. Ao final da exibição a professora convidada Thaís Fernanda Tenório Sêco teceu alguns comentários sobre o filme, bem como sobre suas experiências em colégio militar. Logo após deu-se início a uma dinâmica com o intuito de promover o envolvimento dos presentes no debate. A dinâmica se estabeleceu mediante a divisão dos presentes em 3 (três) grupos, no qual eles deveriam trocar informações, ideias e experiências e ainda discutissem sobre a permanência ou divergência em relação à

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

percepção preliminar sobre o tema escrita no papel. Depois da seleção de dois representantes de cada grupo, estes expusessem as principais ideias levantadas pelo grupo.

Houve assim como na sessão piloto, uma grande participação dos presentes, possibilitando novamente um debate significativo e acentuado, com uma ampla troca de conhecimento e experiências.

A sessão foi encerrada com a leitura de um poema elaborado por um dos participantes, Vagner da Silva Batista, que a partir da participação no debate, se sentiu impelido a escrever sobre (poema disponível em anexo).

### 3.3 2ª Edição

Prezando pelos valores norteadores do projeto, a citar a Memória, a Verdade e a Justiça, mesmo que ampliando o foco inicial do projeto, que substancialmente se caracterizava por abordar a temática dos Regimes de Exceção vivenciados pelo Brasil e América do Sul, a segunda Edição ocorrida em 05 de maio de 2016 optou por versar sobre o Massacre de Eldorado dos Carajás, que em 2016 completa 20 anos. A exibição do documentário “Eldorado dos Carajás” sob a direção de Pepe Pereira dos Santos de 2006 e de trecho de “Nas Terras do Bem-Virá” de 2007 sob a direção de Alexandre Rampazzo nortearam, assim, o primeiro momento do evento.

Dessa forma, o projeto mantém sua essência na medida em que relembra os acontecimentos passados, discute e debate exigindo a verdade sobre os fatos e mais importante: solicita justiça ao caso, que mesmo depois de todo o tempo passado, continua em suspenso sem resolução efetiva ou reparação às 21 famílias cujos membros foram vítimas de ação injustificada da Polícia na época.

O Projeto ainda abordou o tema valendo-se de momento muito propício dentro da Universidade: nesta mesma semana de realização do evento, acontecia a 3ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária na Universidade Federal de Lavras, que promovia vários eventos paralelos abordando temáticas arroladas à questão agrária como a agroecologia, o trabalho escravo, o uso de tecnologias sociais, a educação para o campo e políticas públicas elaboradas para esse setor. Assim, a ocasião favoreceu um debate interessante e, para além disso, interdisciplinar, já que participaram na ocasião graduandos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

em Administração Pública, Direito, Letras, Filosofia, Engenharia Ambiental, Agronomia, além dos pós-graduandos em Desenvolvimento Sustentável e Ecologia Aplicada presentes. Assim, apesar da presença não tão maciça de participantes- que contou com 23 pessoas-, e que pode ser explicada devido ao fato de a divulgação ter sido comprometida por conta da confirmação do palestrante ser efetivada num período muito próximo ao da data de realização do evento, o debate foi qualificado e propiciou um momento de memória e geração de consciência crítica.

## 4. Conclusão

Mesmo em um contexto de instabilidade, preocupações e incertezas como este vivenciado pelo país atualmente, petições pela volta de Estados ditatoriais (que de fato ocorreram nas “manifestações populares” deste ano) se tornam um alerta explícito sobre a necessidade de intervenções como a proposta no presente projeto. Somente a partir do resgate da memória e a incitação ao debate podemos permitir aos jovens de hoje o acesso a ferramentas de luta que propiciem a consciência crítica e o conhecimento efetivo dos fatos infligidos à muitos nesse período. Assim,

(...) o acesso às memórias em cenários como o nosso torna-se imprescindível para que as gerações presentes possam optar não só politicamente pela democracia em que anseiam viver, como também assumir o dever de responsabilidade, conjuntamente com os seus predecessores, em relação aos atos do passado (...) (BAGGIO, 2014, p.113).

Dessa forma, o caminho proposto pelo projeto vem obtendo êxito no que diz respeito ao processo de resgate da memória, bem como na expansão da reflexão acerca dos regimes de exceção.

A metodologia adotada proporciona maior participação, maximiza o debate difundindo o conhecimento e a troca de experiências e incentiva um momento de comção importante na medida em que os participantes, envolvidos com a temática, desenvolvem um sentimento de empatia por aqueles que sofreram e continuam sofrendo com as consequências de ações do período.

Em suma, o projeto vem assumindo papel de coprodutor da cidadania através da difusão da memória, tendo como finalidade deixar clara a importância de relembrar os atos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



arbitrários ocorridos em tempos de regime de exceção para, então, permitir a todos os cidadãos o acesso ao conhecimento e o reencontro com a história. A “educação para o não retorno”, um dos lemas da Justiça de Transição, tem que ser levada ao extremo, onde ações como o Cine Debate aqui proposto possam ser incentivadas em toda a sua extensão.

Esse incentivo se mostra válido na medida em que os objetivos a que se dedica o projeto já podem ser vislumbrados: ao menos entre os participantes - que a partir de agora atuarão como agentes multiplicadores dos questionamentos gerados no evento - pode-se perceber extrema comoção e repúdio aos atos cometidos no período ditatorial. O interesse demonstrado por eles em participar de mais eventos dessa natureza só reforça a necessidade latente de discutir e então conhecer de fato esse período obscuro que vivenciou a nação brasileira.

## 1. Anexos

### Poema elaborado por participante durante a 1ª Edição do projeto

#### Banco da praça

É aqui que as pessoas se sentam!

É aqui que todas as pessoas se sentam!

É aqui que qualquer pessoa se senta!

Preta, branca, amarela, azul e vermelha.

(Nem) Mulher e (nem) homem.

Cis e trans.

Bi, hétera, lésbica e gay.

E toda a gama de possibilidades

contida na sexualidade humana.

Gorda e magra.

Bulímica, obesa, anoréxica...

Saudável e doente.

Rica e pobre.

Em união estável e solteira.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É toda gama de possibilidades  
contida nos sufixos “ada” e “ante”:  
casada, divorciada, separada,  
enamorada; amante e ficante.  
Socialista, comunista e capitalista.  
Conservadora e progressista.  
Revolucionária e reacionária.  
A que se diz santa  
e a que se assume puta.  
A engravatada e a mendiga.  
A alfabetizada e a desalfabetizada  
(inclusive a funcional).  
A que se filia a uma determinada vertente religiosa  
e a que recusa tal filiação.  
É aqui que as pessoas se encontram!  
É aqui todas as pessoas se encontram!  
É aqui qualquer pessoa se encontra!  
É aqui que se abre a tão temida caixa de pandora  
e se coloca para fora toda gama de possibilidades  
contida em falas que propagam  
preconceito, discriminação e desumanidade.  
É aqui que se ama, que se beija, que se abraça,  
mas também que se mata, com fogo, com bala, com faca.  
É aqui que o eu lírico de Bruno e Marrone se deitou,  
dormiu, sonhou com sua amada  
e foi acordado pelo guarda, quando da alvorada.  
É aqui que Carlos Alberto de Nóbrega se senta,  
às quintas-feiras, e conduz a comédia

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“[N]a praça é nossa”.

É aqui que se questiona:

Quem detém a praça?

Até que ponto a praça é nossa?

E se, de fato, o povo a detém,

porque não se apropria, também,

de outros locais públicos,

como os bancos das escolas

e dos conselhos municipais?

Vagner da Silva Batista

Discente do 6º período do Curso de Graduação em Direito da UFLA.

## 5. Referências bibliográficas

BAGGIO, Roberta Camineiro. Marcas da Memória: a atuação da Comissão de Anistia no campo das políticas públicas de transição no Brasil. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, Vol. 48, N. 2, p. 111-118, mai/ago 2012

COMISSÃO DE ANISTIA. 2012. **Edital da Terceira Chamada Pública do Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia**. Brasília, maio de 2012. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ20BF8FDBITEMIDDB66A11972EE4432A7654440E32B2B6CPTBRIE.htm>. Acesso em: 04 Ago 2015

DIAS, Zwinglio Mota (Org.) Memórias ecumênicas protestantes – Os protestantes e a Ditadura: colaboração e resistência – Rio de Janeiro: **KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**, 2014. Disponível em: [http://justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/memorias-protestantes\\_baixa-1.pdf](http://justica.gov.br/central-de-conteudo/anistia/anexos/memorias-protestantes_baixa-1.pdf). Acesso em: 13 de Maio de 2016.

JEZINE, E.. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte** – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrest/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 04 de Junho de 2015.

TOSI, Giuseppe...[et al.], (Organizadores).- **Justiça de transição: direito à justiça, à memória e à verdade**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014. 348p. (Coleção Direitos Humanos)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

